



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

Conceitualização de caso e desfechos clínicos: Revisão de Escopo

Autores Carlos Diogo ^{1,2,3,4}, Marcele Carvalho ^{1,2,3,4}

Instituição ¹ NIPPAC - Núcleo Integrado de Pesquisa em Psicoterapia de Abordagem Cognitiva e Comportamental (Av. Venceslau Brás, 71 Fundos, 22290140 Rio de Janeiro. RJ), ² LABPR - Laboratório de Pânico e Respiração (Av. Venceslau Brás, 71 Fundos, 22290140 Rio de Janeiro. RJ), ³ IPUB - Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Av. Venceslau Brás, 71 Fundos, 22290140 Rio de Janeiro. RJ), ⁴ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Venceslau Brás, 71 Fundos, 22290140 Rio de Janeiro. RJ)

Resumo

introdução

A conceitualização de caso (CC) é considerada uma estratégia central em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Dentre as funções atribuídas estão a descrição e explicação dos fatores que são gatilhos e mantenedores das dificuldades do paciente, e o direcionamento para escolha de intervenções adequadas. Apesar do consenso teórico sobre o seu papel, há pouca evidência disponível para corroborar todas as suas atribuições.

Objetivos

O presente estudo pretende revisar artigos que investigaram a relação entre a CC e desfechos clínicos. Método: Foram feitas buscas nas bases de dados: PubMed, EMBASE, WILEY e PsycINFO, através dos termos "case conceptualization", "case conceptualisation", "case formulation", "formulation driven", "cognitive conceptualisation", "cognitive conceptualization" e "cognitive formulation".

Métodos

Foram feitas buscas nas bases de dados: PubMed, EMBASE, WILEY e PsycINFO, através dos termos "case conceptualization", "case conceptualisation", "case formulation", "formulation driven", "cognitive conceptualisation", "cognitive conceptualization" e "cognitive formulation".

Resultados

Obteve-se a amostra final de nove (n=9) estudos que investigaram a relação da CC e desfechos clínicos. A medida de desfecho mais comum foi a redução de sintomas (n=9). Dois (n=2) artigos investigaram a aliança terapêutica e outros dois (n=2) o índice de abandono de tratamento. Cinco (n=5) estudos utilizaram medidas para aferição do processo de CC, sendo dois de qualidade, conteúdo e controle histórico, dois apenas de controle histórico e um da competência do terapeuta. Os instrumentos de aferição de desfechos e CC variaram entre os estudos. Dentre os cinco (n=5) estudos que procuraram a relação da CC com a redução de sintomas depressivos, três (n = 3) encontraram relações significativas. Considerando sintomas ansiosos, seis (n = 6) estudos incluíram medidas de desfecho e (n = 4) encontraram relações significativas. Tanto os estudos que se propuseram a investigar a relação entre a CC e a aliança terapêutica (n = 2) quanto o abandono de tratamento (n = 2) encontraram relações significativas. A CC apresentou relação com desfechos potencialmente benéficos e prejudiciais em relação à variação de massa corporal em pacientes com bulimia nervosa.

Discussão

Ainda há poucas evidências sobre a relação da CC com os desfechos clínicos. A partir das limitações das pesquisas existentes, pode-se citar direcionamentos para futuros estudos de CC, que ajudarão na construção de evidências e na tomada de decisão dos profissionais: Investimento em pesquisas observacionais e ensaios clínicos randomizados controlados; clarificação do delineamento e da condução das intervenções, especialmente em grupos, que se baseiam na CC, a fim de permitir a reprodutibilidade procedural, e o uso de instrumentos de medida adequados da confiabilidade da CC e da competência dos terapeutas em sua formulação.

Palavras-chaves: Conceitualização de caso, desfecho clínico, terapia cognitivo-comportamental